



# EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**



# EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**

Editora Omnis Scientia  
EDUCAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências Humanas**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico] : aspectos gerais / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
68 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-16-2

DOI 10.47094/978-65-88958-16-2

1. Educação. 2. Avaliação educacional. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A educação é o pilar central das civilizações, pois se caracteriza pela transmissão de conhecimento formal e tradicional. Nada é mais transformador para um povo ou uma nação do que um sistema educacional equânime e de qualidade. Embora não seja valorizado pela sociedade como deveria, representa a pedra angular para geração de riqueza, renda e melhoria de qualidade de vida em todos os sentidos. Mas por ser um elemento chave, os governantes a conduz conforme seus interesses e programas de governo, fazendo com que ela se mostre ineficaz e incipiente aos olhos dos contribuintes. Nessa perspectiva os educadores e professores, assim como todos os profissionais que direta ou indiretamente atuam na educação, sofrem com a desvalorização e indiferença da população no momento em que reivindicam melhores condições de trabalho. Apesar de tudo, ainda existem profissionais que não desistem dessa tarefa hercúlea, permanecendo com o ideal de ter uma educação realmente inclusiva e de qualidade para todos, independentemente de raça, religião, gênero, opção sexual ou limitações cognitivas e motoras. Há muito o que se fazer, mas os autores desta obra mostram que estão no caminho certo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “OBSTÁCULOS NO ACESSO À CIDADANIA DE HOMENS TRANS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ”.

# SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DISCUSSÕES SOBRE  
PROFISSIONALIZAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/10-21

CAPÍTULO 2.....22

HIGIENE INFANTO-JUVENIL: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA  
RELAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL

Emily Faé Ginelli

Gustavo Alberto Briske Klug

Julia Villa Coutinho Ferreira

Ana Carolyna Teodoro Gomes de Lima

Ana Beatriz Teixeira Rodrigues

Adriane Vianna Carbone

Francine Alves Gratival Raposo

DOI:10.47094/978-65-88958-16-2/22-30

CAPÍTULO 3.....31

OBSTÁCULOS NO ACESSO À CIDADANIA DE HOMENS TRANS EM INSTI-TUIÇÕES DE  
ENSINO SUPERIOR DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Sabrina de Oliveira Gama

Láis Gabrielle Cardoso de Oliveira

Rui Massato Harayama

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/31-36

CAPÍTULO 4.....37

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Isadora Oliveira Gondim

Ana Paula de Lima Bezerra

Fernanda Gonçalves de Souza

Amanda Menezes Oliveira

Saraid da Costa Figueiredo

Stéphane Bruna Barbosa

DOI:10.47094/978-65-88958-16-2/37-51

CAPÍTULO 5.....52

OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Viviane Teles Vidal Dalanesi

Ana Paula Costa Gimenez

Andréa Rizzo dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/52-59

CAPÍTULO 6.....60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES

Ana Luiza Rabelo Saldanha

Ana Beatriz Menezes Teixeira

Antônio Eusébio Diógenes Teixeira

Carola Braz de Lavor

Chendda Aikaa Feitosa Fontenele

Daniele Guedes Jucá

Danilo Gomes Rocha



Gabriel Gurgel Silva Fernandes

Manoel Cícero Viana de Lima

Maria Rita Máximo Julião

Victória Gentil Leite de Araújo

Jocileide Sales Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-16-2/60-65

### OBSTÁCULOS NO ACESSO À CIDADANIA DE HOMENS TRANS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

#### Sabrina de Oliveira Gama

Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3601716531675054>

#### Laís Gabrielle Cardoso de Oliveira

Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8041758023317430>

#### Rui Massato Harayama

Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5627585214224115>

**RESUMO: Introdução:** A existência transexual é atravessada por diversos episódios que ferem a sua dignidade, pois a forma como expressam sua identidade sexual vai de encontro ao que é difundido socialmente como “normal”. Por isso, setores como o educacional e o mercado de trabalho formal são diretamente influenciados, tendo em vista que sua vulnerabilidade dificulta que atinjam tanto altos índices escolares quanto o alcance de ocupações formais, os condicionando à marginalidade. **Objetivo:** Relatar as experiências que a transexualidade expõe a homens transexuais nos ambientes acadêmicos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo. Realizado em agosto a outubro de 2019, em um município do Baixo Amazonas, Pará. Os dados foram coletados por meio de entrevistas a três homens transexuais, estudantes de ensino superior. Esse estudo possui aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.530.916. **Resultados:** Observou-se que apenas um sujeito não relatou constrangimentos no ambiente acadêmico, tendo boa convivência e nenhum direito desrespeitado, atribuindo a isso suas características sexuais masculinas bem consolidadas. Entretanto, dois alegaram enfrentar obstáculos, como exposições por um professor, que resistiu em garantir o direito de ser tratado pelo nome social. Sendo relatadas também dificuldades burocráticas no setor encarregado do uso do nome social da própria universidade, que conta com um processo lento que desencorajou um dos participantes a seguir com o pedido de alteração do nome, tendo então que utilizar o nome civil em sua frequência. **Conclusão:** As instituições de ensino apresentam diversos problemas na inclusão de transexuais, perceptível na infração a direitos advindas da própria comunidade interna e nos obstáculos no acesso a serviços que são direito do grupo. Esses achados

se equiparam as demais pesquisas científicas sobre os problemas enfrentados pelo grupo, permitindo reflexões acerca da negação de direitos básicos da população trans.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação superior. Pessoas transgênero. Minorias sexuais e de gênero.

## **OBSTACLES IN THE ACCESS TO CITIZENSHIP OF TRANS MEN IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF LOW AMAZONAS, PARÁ**

**ABSTRACT: Introduction:** The transsexual existence is crossed by several episodes that hurt their dignity, because the way they express their sexual identity goes against what is socially disseminated as “normal”. For this reason, sectors such as education and the formal job market are directly influenced, given that their vulnerability makes it difficult for them to reach both high school rates and the reach of formal occupations, conditioning them to marginality. **Objective:** To report the experiences that transsexuality exposes to transsexual men in academic environments. **Materials and methods:** This is a descriptive, cross-sectional and qualitative study. Held in August to October 2019, in a municipality of Baixo Amazonas, Pará. Data were collected through interviews with three transsexual men, students of higher education. This study is approved by the Ethics and Research Committee under opinion n° 3.530.916. **Results:** It was observed that only one subject did not report constraints in the academic environment, having a good relationship and no disrespected rights, attributing to this their well-established male sexual characteristics. However, two claimed to face obstacles, such as exposures by a teacher, who resisted guaranteeing the right to be treated by the social name. Bureaucratic difficulties were also reported in the sector in charge of using the university’s own social name, which has a slow process that discouraged one of the participants from following the name change request, and then had to use the civil name frequently. **Conclusion:** Educational institutions present several problems in the inclusion of transsexuals, which is noticeable in the violation of rights arising from the internal community itself and in the obstacles in accessing services that are the group’s right. These findings are in line with other scientific research on the problems faced by the group, allowing reflections about the denial of basic rights of the trans population.

**KEY WORDS:** Higher education. Transgender people. Sexual and gender minorities.

### **INTRODUÇÃO**

A população transexual historicamente tem sua vivência marcada por diversas violências, sendo alvos de inúmeros episódios que ferem seu direito a dignidade, e por isso se constitui enquanto um grupo vulnerável, dado que a existência trans não corresponde socialmente ao que é compreendido como natural (SALLES; GONÇALVES; ARAÚJO, 2017). Desse modo, esses estigmas adentram as diferentes esferas de vida desses sujeitos, entre elas o acesso ao mercado de trabalho formal e a escolaridade, propiciando obstáculos que dificultam e/ou impedem transexuais de atingirem maiores

índices de escolaridade ou tentar/assumir ocupações formais. Diferentes espaços são responsáveis por perpetuarem a intolerância ao segmento transexual, entre eles o ambiente educacional, considerado um dos pilares para a ascensão social (RIBEIRO, 2006).

Para Barbosa e Silva (2016) a fase escolar representa uma fase marcante, considerando o seu papel importante para o aprendizado, socialização e construção da personalidade do sujeito, além de possuir uma espécie de poder para transformar ou perdurar conceitos que sustentam o senso coletivo, entre eles o que trata as identidades de gênero e sexualidade a partir de uma ótica meramente biológica.

Algumas políticas adotadas nos últimos anos vêm oportunizando o acesso dessa população ao ensino superior, entre elas a de aplicação do uso do nome social, bem como programas para ampliação de ingresso às instituições de ensino para grupos de baixa renda (SCOTE, 2017). Mesmo sendo o acesso ao ambiente universitário um passo importante, ainda existem condutas transfóbicas e omissas que causam humilhação e por vezes motivam a desistência do estudante do curso, como colocado por Scote (2017) é necessário que para além do ingresso na academia, haja meios que garantam a permanência desse sujeito, considerando que sua existência geralmente possui diversas marcas e traumas. Dito isso, o objetivo do trabalho é relatar as experiências que a transexualidade expõe a homens transexuais nos ambientes acadêmicos no município de Santarém, Pará.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado de agosto a outubro de 2019, no município de Santarém, Pará. Esse trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Percepções e vivências da população travesti e transexual no município de Santarém-Pará” e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas a três homens transexuais, maiores de 18 anos e estudantes de ensino superior, sendo um acadêmico de uma universidade privada e dois de uma universidade pública. O método utilizado foi o *snowball* (bola de neve), este se caracteriza como um método de pesquisa não probabilístico, onde o entrevistado sugere outros possíveis nomes que possam contribuir para a pesquisa, iniciando-se através dos chamados “sementes” (entrevistados iniciais), que permitem construir uma rede de sujeitos que possuem características específicas, Vinuto (2014) contribui ao dizer que “a amostragem em bola de neve pode ser útil para pesquisar grupos difíceis de serem acessados ou estudados, bem como quando não há precisão sobre sua quantidade”.

As entrevistas foram gravadas mediante o prévio conhecimento e permissão dos participantes, sendo posteriormente transcritas, analisadas e distribuídas em diferentes blocos, a fim de melhor visualizar os pontos trazidos em cada fala, o bloco aqui apresentado é nomeado “perspectivas de estudo e trabalho”.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 3.530.916. Os participantes dessa pesquisa se voluntariaram a participar, consentindo a participação e uso dos dados coletados oralmente gravados e por meio do consentimento expresso no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), as ações desenvolvidas nesse estudo estão dentro da resolução nº 510/2016 que normatiza as atividades envolvendo pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os três participantes, apenas um sujeito não relatou qualquer constrangimento no ambiente acadêmico (instituição privada), possuindo boa convivência e nenhum direito civil lesado, atribuía isso a suas características sexuais masculinas bem consolidadas, a passabilidade relatada em seu discurso é embasada nas já conquistadas características secundárias como presença de barba, ausência de “traços femininos”, pelos corporais espessos e voz grave. O conceito de passabilidade é definido pelas características físicas que permitem com que o sujeito trans seja identificado enquanto pessoa cisgênera (PONTES; SILVA, 2018), o que é complementado por Jacintho (2019) quando discute a percepção de passabilidade, ao colocar que o patamar “homens cis” é entendido como uma zona que representa segurança, isso porque ao ser lido enquanto um homem cisgênero menores são as chances de sofrer com atos discriminatórios.

Entretanto, dois participantes (estudantes de instituições públicas) alegaram enfrentar diferentes obstáculos no espaço universitário, uma das dificuldades elencadas por um dos entrevistados foram episódios de exposições por parte de um professor, que além de proferir questionamentos vexatórios em frente à turma, também apresentou resistência em cumprir com o dever de tratá-lo pelo nome social. Para Figueiredo et al. (2018) o respeito ao nome social do grupo trans garante o seu reconhecimento enquanto indivíduo, amenizando a marginalização e exclusão social ao qual são vítimas. Entretanto, o conflito foi solucionado após o próprio aluno dialogar com o professor, explicando como se sentia e a importância de ter seu direito ao nome social respeitado.

Outro obstáculo apresentado se refere às dificuldades burocráticas no departamento responsável pela adoção do nome social da própria universidade, que conta com um processo lento e custoso. A lentidão do processo foi responsável por desencorajar um dos participantes que apesar de se identificar como homem trans e adotar nome social masculino, não utiliza “oficialmente” o seu nome social em frequências e outras modalidades acadêmicas, o que segundo o próprio entrevistado só é tolerado por conta do reconhecimento enquanto homem trans pelos seus colegas de turma, que o tratam no masculino e o chamam pelo nome social, essas ações são de extrema importância na validação da existência trans (SCOTE; GARCIA, 2020).

Nota-se como as instituições de ensino de forma geral estão permeadas pela heteronormatividade e como estão condicionadas a reproduzir esse conceito espontaneamente (SANTOS; ORNAT; PICHITELI, 2019). Os entraves institucionais e posicionamentos intolerantes vindo da comunidade, nesse caso professores, são um dos diversos mecanismos que favorecem a exclusão social da população trans dentro dos espaços de aprendizagem, o que propicia que permaneçam sem atingir grandes índices de escolaridade, e conseqüente menor remuneração. Isso ocorre em decorrência de o rendimento ser de acordo com o grau de educação formal que o indivíduo possui, ou seja, se

confere maior produção a aquele que é mais escolarizado, justificando assim a sua melhor gratificação (RIBEIRO, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Os problemas elencados pelos participantes demonstram que apesar do ingresso no ensino superior, as dificuldades dentro do espaço institucional existem e consolidam verdadeiras barreiras no acesso a direitos básicos de cidadania que são assegurados por lei. Apenas um sujeito não relatou conflitos em seu ambiente de estudo, a isso se justifica a sua forte passabilidade, mostrando como a cisheteronormatividade ainda é presente e domina as relações sociais nos diferentes ambientes. A insuficiente inclusão de transexuais nas instituições de ensino foi visível nos constrangimentos e nos obstáculos no acesso a serviços direcionados ao grupo, a exemplo das dificuldades no que se refere à adoção oficial do nome social, fazendo com que o estudante não se sinta plenamente amparado e revelando a fragilidade existente na inclusão educacional.

Diante disso, faz-se necessário a reciclagem dos profissionais dos múltiplos setores da sociedade, para estejam aptos a lidar com as mais diversas situações, inclusive a de inclusão do segmento trans, para que assim as desigualdades sociais que rodeiam este grupo sejam gradualmente desconstruídas. Cabe destacar brevemente sobre a consolidação do número amostral do estudo, ao qual se deu em decorrência da dificuldade de acesso a esse grupo, por algumas recusas e dificuldade de encontrar indivíduos com o perfil da pesquisa, em que os próprios participantes afirmavam não conhecer outros transexuais em suas universidades, isso corrobora com o fato de que as academias ainda são espaços predominantemente ocupados pela heteronormatividade, evidenciando a necessidade de mais políticas inclusivas para este grupo. Esses achados somam às demais evidências científicas documentadas sobre os problemas enfrentados pelo grupo, permitindo reflexões acerca da negação de direitos básicos que a população trans é vítima.

## **DECLARAÇÃO DE INTERESSES**

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, B. R. S. N.; SILVA, L. V. Ações afirmativas para ingresso ao ensino superior como meio de efetivação do direito à educação para os/as transexuais e travestis. *Revista de Artes e Humanidades*. v. 1, n. 10. 2016

FIGUEIREDO, R. et al. Mudança de Nome Social de Pessoas Transgêneras: identidade de gênero

para além da biologia. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 11, n. 17. 2018.

JACINTHO, S. S. Fora do “Cis”tema: Os caminhos da transição de gênero de homens trans. **Alabastro: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP**, São Paulo. v. 1, n. 12, p. 6-15, 2019.

PONTES, J. C.; SILVA, C. G. Cisnormatividade e passabilidade: deslocamentos e diferenças nas narrativas de pessoas trans. **Revista Periódicus**. v. 1, n. 8, p. 396- 417. 2018.

RIBEIRO, C. A. C. Classe, raça e mobilidade social no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, 2006, p. 833 a 873. 2006.

RIBEIRO, M. G. Desigualdades de renda: a escolaridade em questão. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 138, p. 169-188, 2017.

SALLES, D. G.; GONÇALVES, J. S.; ARAÚJO, L. D. A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde. **Informação & Informação**. Londrina, v. 22, n. 2, p. 265 – 292. 2017.

SANTOS, A. E. C.; ORNAT, M. J.; PICHITELI, M. A. As vivências de travestis e transexuais e os territórios nas Instituições de ensino superior do município de ponta grossa, Paraná. **Formação (Online)**, v. 26, n. 49, p. 259-273, 2019.

SCOTE, F. D. **Será que temos mesmo direitos a universidade?** O desafio do acesso e a permanência de pessoas transexuais no ensino superior. Dissertação (Mestrado) - Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2017.

SCOTE, F. D.; GARCIA, M. R. V. Trans-formando a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas Trans no Ensino Superior. **Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis. v. 38, n. 2, p. 01-25. 2020.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, Campinas. 2014.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

acesso à educação 37, 39  
acidentes 61, 63, 64  
alimentação 25, 64  
alteração do nome 31  
autonomia 14, 17, 23, 27, 28, 29, 57

## B

barreiras físicas 38, 47, 48  
bullying 61, 63, 64

## C

características sexuais 31, 34  
cenário escolar 14, 37  
Cidadania 38  
cidadão 37, 39  
comportamento das pessoas 52, 53  
comunicação 19, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
constrangimentos no ambiente acadêmico 31  
convivência 31, 34  
creche 61, 62, 63  
crianças 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 49, 61, 62, 63, 64  
cuidados de saúde e higiene 61

## D

Deficiências 38, 40  
déficits de saúde 23  
dificuldades burocráticas 31, 34  
direito desrespeitado 31

## E

Educação 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 36, 38, 40, 48, 51, 52, 58, 59, 61, 63  
educação em saúde 23, 24, 25, 26, 29, 30, 61, 63, 64  
Educação Especial 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
educação igualitária 38, 47  
educação inclusiva 16, 17, 18, 37, 39, 47, 48  
Educação Inclusiva 10, 12, 48  
Educação superior 32  
empoderamento 23, 27, 28, 29  
era digital 52, 53, 54, 55, 56, 58  
escassez de políticas públicas 23  
exposição a verminoses 61  
exposições 18, 31, 34

## F



formação de professores 10, 15, 20

formas de aprender 52

## G

Games 52, 53, 58

## H

hábitos de higiene 23, 24, 25, 26, 27, 28

## I

identidade sexual 31

impactos da vulnerabilidade social 23

impactos na educação 52, 53, 54

inclusão das pessoas com deficiência 37, 39

inclusão das tecnologias digitais 52

inclusão de transexuais 31, 35

inclusão dos games 52

Inclusão Escolar 10

infância 25, 26, 61, 62, 63, 64

informação 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

inovação 17, 52, 53

## L

lavagem das mãos 61

lavagem de alimentos 61

limitações sociais 38

## M

má alimentação 61

má higiene 61

mediadores de aprendizagem 52

medidas socioeducativas 23, 24

Minorias sexuais e de gênero 32

modos de vida 52, 53

mudanças no cotidiano 52, 53

## N

nativos digitais 52, 56, 57, 58, 59

negação de direitos básicos 32, 35

nome civil 31

nome social 31, 33, 34, 35

## O

obstáculos 27, 31, 32, 34, 35

## P

parasitoses intestinais 61, 63

pesquisa-ação 63, 64

Pessoa com deficiência 38  
Pessoas transgênero 32  
políticas de formação 10, 15, 18  
políticas educacionais 16, 17, 37, 39, 40, 47  
Políticas Públicas 38, 40  
população trans 32, 34, 35  
prática pedagógica inclusiva 10, 12, 13  
práticas educativas 12, 52, 62  
práticas pedagógicas 10, 13, 15, 16, 17, 18, 29, 64  
presença das tecnologias 52, 53, 54  
processo educacional 23  
professores da Educação Especial 10, 19  
profissionalização 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21  
público infantil 54, 63  
público jovem 23

## Q

qualidade de vida 6, 23, 65

## R

realidade social 52, 54

## S

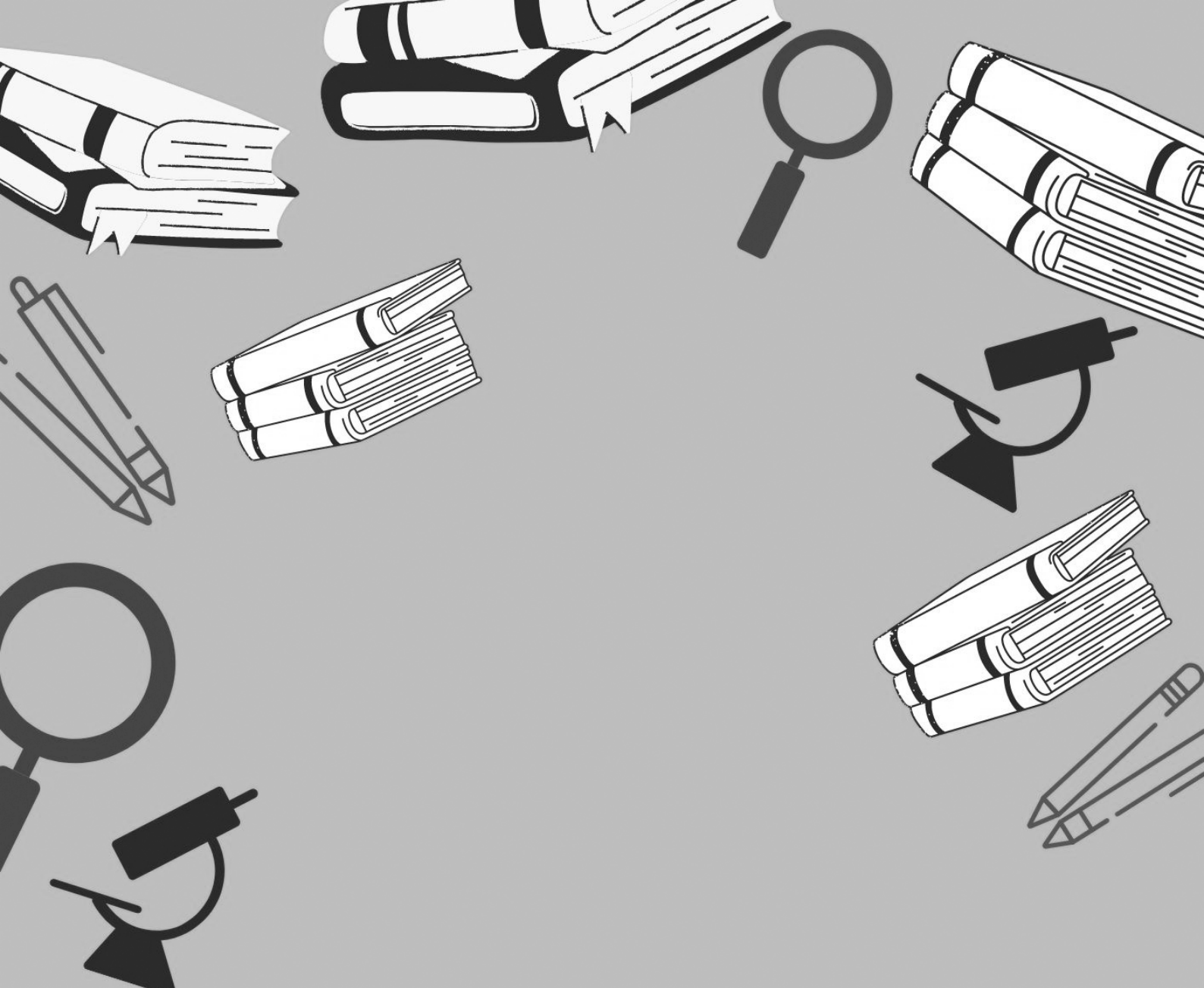
saúde coletiva 23, 27, 50  
saúde das crianças 61, 62, 64  
saúde e educação 23, 29, 64  
socialização 19, 33, 38

## T

Tecnologias 52, 59  
tecnologias digitais 52, 53, 54, 56, 57  
transexuais nos ambientes acadêmicos 31, 33  
transexual 31, 32, 33  
transexualidade 31, 33, 36  
tripé formação, participação e experiência 10

## V

violência 61, 63  
vulnerabilidade 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31  
vulnerabilidade social 23, 24, 26, 27, 28



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 